
DUBLIN – Encontro do Grupo de Trabalho do GAC para Regiões Desfavorecidas
Segunda-feira, 19 de outubro de 2015 – 16h30 às 17h30 IST
ICANN54 | Dublin, Irlanda

TRACY HACKSHAW:

Boa tarde a todos. Bem-vindos à sessão do Grupo de Trabalho do GAC para Regiões Desfavorecidas. Sou Tracy Hackshaw. Sou de Trinidad e Tobago. Sou um dos copresidentes do grupo de trabalho. Alice Munyua, do Quênia, é a outra. Infelizmente ela está em outra sessão agora e pode ser que não chegue a tempo, mas vamos começar. Olof acabou de me dizer que ela estará aqui em cinco minutos.

Bom, pedi para [Julia] exibir os termos de referência porque acho que [inaudível] é especificar exatamente as áreas que vamos discutir, e estou vendo várias caras novas aqui hoje, então não temos o mesmo grupo que em Buenos Aires. Vai ser interessante. Até mesmo meus colegas do Caribe [inaudível] são diferentes.

Então talvez para matar um pouco de tempo, podemos nos apresentar, da esquerda para a direita, indicando nome, país e motivo da participação.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

MULHER NÃO IDENTIFICADA: Olá a todos. Sou [inaudível] da República do [Kiribati], no Pacífico. Na verdade, eu cuido do departamento do ICG, como analista de políticas [internacionais]. Quero entrar no [inaudível]. São informações [inaudível] da região do Pacífico e gostaria de [ajudar]. Obrigada.

ABIBU NTAHIGIYE: Olá a todos. Sou Abibu Ntahigiye. Trabalho para o registro .tz, mas estou no conselho da ccNSO representando a região da África.

NICOLA TRELOAR: Olá a todos. Nicola Treloar da Nova Zelândia, representante do GAC.

CARLOS RAUL GUTIERREZ: Carlos Raul Gutierrez. Tenho várias funções, mas aqui represento a Estrutura At-Large da Costa Rica e o ISOC Costa Rica, e também como membro organizacional do At-Large.

OLOF NORDLING: Sou Olof Nordling, amigo de Carlos. Faço parte da equipe da ICANN que apoia o GAC.

AMY BIVINS: Amy Bivins, equipe da ICANN. Faço parte da equipe de serviços para registradores, trabalho no projeto de envolvimento com as comunidades desfavorecidas, sobre o qual vocês já devem ter lido recentemente.

JEFF SALEM: Sou Jeff Salem, parte da equipe da ICANN. Trabalho no departamento de serviços digitais. Estou interessado em saber o que podemos fazer no site para ajudar vocês;

JULIA CHARVOLEN: Olá. Sou Julia Charvolen, da equipe de apoio da ICANN.

NIGEL CASSIMIRE: Sou Nigel Cassimire, especialista em telecomunicações da União de Telecomunicações do Caribe. Basicamente, lidamos com questões de telecomunicação e ICT para os países do Caribe. Nossos membros são basicamente os estados independentes e dependentes no Caribe, são 20. Basicamente, nosso interesse é cuidar dos interesses dos governos e das partes interessadas do Caribe.

[KATIE ANN SMITH]: Boa tarde. Sou [Katie Ann Smith], diretora de ICT do [Ministério de Ciência e Tecnologia] da Jamaica, sou a representante de

Buenos Aires aqui. [inaudível] entrou neste grupo de trabalho, ela está participando on-line na Jamaica neste momento. Então eu sou a representante da Jamaica aqui presente.

ANTONIETTA MANGIACOTTI: Olá a todos. Sou Anonietta Mangiacotti, da equipe da ICANN, parte da equipe de pesquisas de operações e políticas, subordinada a Karen Lentz.

TRACY HACKSHAW: Obrigado a todos. Talvez lá no fundo. Sim?

KATUUKU GLORIA: Olá a todos. Meu nome é Katuuku Gloria. Sou nova nisso. Sou a nova representante do GAC para a Uganda. Oficialmente, esta é minha primeira vez. Da outra vez, eu vim só observar. Só estava tentando entender o que estava acontecendo. Só vim ouvir e aprender. Obrigada.

[BRETT MAKINS]: Olá. Meu nome é Brett Makins. Sou diplomata dos Estados Unidos e estou trabalhando na missão americana da ONU em Genebra. Passo a maior parte do meu tempo trabalhando na União Internacional de Telecomunicações, mas tive a oportunidade de vir para esse encontro hoje. Obrigado.

TRACY HACKSHAW:

Muito obrigado. Temos um grupo de pessoas muito diferente do que tivemos nas últimas sessões, então talvez seja uma boa ideia exibir os termos de referência.

Basicamente, o GAC concordou que criaríamos um grupo de trabalho para analisar o que temos em relação a regiões desfavorecidas. O termo regiões desfavorecidas não são apenas aquelas que normalmente são chamadas de "em desenvolvimento" ou "menos desenvolvidas", mas inclui a maior parte dessas regiões. Como vocês podem ver no segundo parágrafo, há economias menos desenvolvidas... desculpem, sim, segundo parágrafo. Sim, bem aí. Sim. Economias menos desenvolvidas e países pequenos e em desenvolvimento.

Mas também há regiões menos atendidas pelo setor de DNS. Isso pode significar uma série de categorias. Dedicaremos um tempo a examinar as economias e os países da região ACP. É a região da África, Caribe e Pacífico. Também temos a participação de alguns colegas. Estou vendo um de meus antigos colegas. Talvez você possa se apresentar e dizer seu novo [inaudível]. Que bom ver você aqui.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: [inaudível]. Sou ministro de comunicações de [inaudível], Ásia-Pacífico.

TRACY HACKSHAW: Ele foi fellow da ICANN e agora é ministro de comunicações. Sim, interessante.

[SAVE VOCEA]: [Save Vocea]. Sou membro da equipe da ICANN e represento as Ilhas do Pacífico.

TRACY HACKSHAW: Muito bem. Ótimo. Temos vários colegas do Pacífico aqui. Sim, [inaudível], caso vocês não tenham percebido. Acabaram de me dizer que [inaudível] entrou no GAC. Mais um país. Sei que Antígua e Barbuda também entrou no GAC. Temos várias ilhas participando. Isso falando só das áreas do Pacífico no Caribe, mas também temos nossos colegas da África, que estão envolvidos no GAC e entrando como novos membros ou membros substitutos, e assim por diante.

Como eu disse, vamos analisar especificamente essas regiões. No entanto, isso não exclui outras pessoas. Esse é um encontro aberto. É um grupo de trabalho do GAC, mas também um encontro aberto. Então, a ideia é falar sobre questões

relacionadas a regiões desfavorecidas e talvez ouvir a opinião de vocês, como membros do grupo de trabalho, e também de nossos convidados, sobre que questões vocês consideram problemáticas.

O grupo de trabalho surgiu principalmente das discussões que tivemos no GAC em relação ao setor de DNS e à falta de participação de países desfavorecidos nesse setor. Por exemplo, na recente rodada de novos gTLDs, tivemos poucas solicitações da África, do Caribe, do Pacífico, da América Latina, da América Central, da América do Sul e assim por diante. Então precisamos encontrar uma maneira de trazer esses países e essas regiões ao setor de DNS.

Uma das discussões que tivemos dentro e fora do GAC, e acho que o Carlos deve saber sobre isso, é que a rodada de gTLD mais recente pode não ter se dedicado [inaudível] a essas regiões. Havia um programa de apoio para solicitantes, vocês devem se lembrar, e houve um trabalho de marketing, mas talvez ele não tenha atingido as pessoas nessas regiões pelo simples motivo que o acesso à Internet na maioria das regiões desfavorecidas é bastante difícil. Então fazer divulgação para essas regiões via Internet pode não ter sido a melhor abordagem. Essa é uma das coisas que concluímos, que precisamos usar outros métodos para chegar até elas e envolvê-las no setor.

No GAC, como vocês sabem, também estamos tentando garantir que nossos representantes [inaudível] tanto no GAC quanto em seus países, pois como descobrimos, a maior parte dos problemas da Internet se relaciona a ITU.

Então, em nossos países, Internet é igual a [inaudível] de ITU e, em menor grau, questões como a CTO, que é a Organização de Telecomunicações da Commonwealth, nos países desfavorecidos que têm o inglês como idioma oficial. Tenho certeza de que em outras partes do mundo, existem organizações de telecomunicações muito similares. Mas o portfólio da ICANN não é muito conhecido nesses países, e essa é uma outra maneira de tentar divulgar esse portfólio e o que a ICANN está fazendo para os governos dessas partes do mundo e, obviamente... você pode rolar para cima um pouco para mostrar os objetivos? Trabalhar com outros grupos de trabalho que lidam com assuntos similares.

Por exemplo, eu estava no grupo de trabalho de segurança pública e eles lidam com assuntos relacionados ao crime cibernético, problemas do setor de DNS que devem ser resolvidos pela Interpol, e coisas desse tipo. A maioria dos países das regiões desfavorecidas não sabe exatamente como fazer isso e precisa de ajuda e desenvolvimento de capacidade nessa área.

Então queremos trabalhar com os grupos de trabalho que estão fazendo isso, analisando essas questões. Queremos saber como estão os grupos de trabalho que estão analisando, por exemplo, os leilões de novos gTLDs. Um grupo de trabalho que eu acho que está sendo formado ou foi formado para analisar como é o processamento da receita proveniente desses leilões. Queremos ajudar a entender como podemos, por exemplo no caso recente dos registradores de seguros, se podemos ter voz nessa discussão, e também nas discussões do ICG e do CCWG. Se podemos ter as próprias discussões e posições em relação a isso.

Então esse é um panorama amplo do que estamos tentando fazer. O primeiro projeto que fizemos como grupo de trabalho foi uma pesquisa de ccTLDs, que está no GAC. Enviamos uma pesquisa aos nossos membros, tentando entender exatamente onde os ccTLDs operam em relação aos governos, como são suas relações com os governos e exatamente o que existe nas partes do mundo que podem ter outros problemas com seus ccTLDs, e tentar informar tudo isso.

Muitos dos problemas com ccTLDs na verdade estão em áreas desfavorecidas, então estamos tentando descobrir exatamente onde estão e talvez publicar algo em nome do GAC no próximo ano. Essa pesquisa está sendo realizada nesse momento, e a

ccNSO vai nos ajudar a analisar essas conclusões nos próximos meses.

Essa foi uma introdução ao que vamos fazer. É claro que não é uma lista [inaudível]. Há muitos membros novos aqui. A copresidente, que tem as próprias discussões sobre a função específica de [inaudível] neste grupo de trabalho vai se juntar a nós e provavelmente terá a própria perspectiva.

Enquanto isso, pergunto aos membros do grupo de trabalho primeiro, já que estamos com os membros do grupo de trabalho do GAC aqui, se vocês acham que falta alguma coisa que deveria ser abordada, que vocês gostariam de entender um pouco melhor. Os termos de referência não refletem exatamente tudo, mas pode ser uma boa oportunidade de registrar e discutir a opinião de vocês no grupo de trabalho.

Este é nosso segundo encontro presencial. Não estávamos nos reunindo entre as sessões, então queria que isso continuasse daqui para frente. A equipe da ICANN já deve ter falado com vocês, mas há alguns projetos em andamento que poderiam nos ajudar a trabalhar melhor em equipe dentro do grupo e talvez fazer mais divulgação nessas regiões. Então, a equipe poderia falar um pouco sobre isso também. Agora vou abrir o microfone para comentários e sugestões.

Nigel?

NIGEL CASSIMIRE: Sim, obrigado. Você mencionou que começamos uma pesquisa no GAC sobre a relação com os ccTLDs, e um plano para discutir as conclusões disso com a ccNSO. Como um dos objetivos também é aumentar a participação no setor do DNS, como vocês esperam um futuro trabalho em equipe com a ccNSO? Vocês já discutiram ideias ou planos sobre como será essa relação? Há algum envolvimento planejado?

TRACY HACKSHAW: Não especificamente com a ccNSO, mas é uma ótima ideia. Até agora as discussões foram com os grupos de estratégia. Há vários grupos de estratégia na ICANN. Temos o Grupo de Estratégia da África. Temos o Grupo de Estratégia da LAC. Temos o Grupo de Estratégia do Oriente Médio e assim por diante.

Até agora nossas discussões internas foram com esses grupos de estratégia, que têm como parte de sua missão fortalecer o setor de DNS. Acho que todos esses grupos de trabalho têm isso em suas agendas. Então não vamos replicar o trabalho desses grupos. Queremos participar deles, seja ativamente ou através do trabalho em equipe, e talvez sincronizar nossa estratégia e nossas recomendações. Porque este é o Grupo de Trabalho do GAC para Regiões Desfavorecidas, não um grupo de trabalho entre comunidades. É um grupo específico do governo. Então o

que faremos é garantir que as perspectivas dos governos sejam levadas em conta nessas estratégias. Se pudermos encontrar uma forma de harmonizar as diferentes regiões, isso seria muito útil. Mas caso contrário, queremos representar essas regiões e suas visões sob a perspectiva do governo nesses grupos de trabalho de estratégia, e talvez alinhar as perspectivas o máximo possível. Ou pelo menos alertar os membros do grupo de trabalho para o fato de que esses grupos existem, pois não sei se todos sabem disso, que existe um grupo de trabalho de estratégia regional para praticamente todas as regiões da ICANN.

Acho que todas as regiões têm um grupo de trabalho de estratégia. Não sei se a equipe da ICANN pode me corrigir. [Julia], isso está correto? Acho que todas as regiões da ICANN têm grupos de trabalho de estratégia. Essas regiões serão desfavorecidas nesses grupos de trabalho de estratégia, então pode ser uma ótima oportunidade. Mas a ideia da ccNSO era excelente, e acho que é uma boa oportunidade de usar a pesquisa de ccTLDs como a primeira ponte para nosso trabalho em equipe.

ABIBU NTAHIGIYE:

Entendo que cada região tem uma boa estratégia. A África tem uma boa estratégia. Basicamente, ela foi conduzida por vice-

presidentes da ICANN. Só quero falar sobre as pesquisas que foram comunicadas ao ccTLD. Lembro de ter trabalhado com um representante do GAC para a Tanzânia [inaudível] relação entre o registro .tz e o governo. Eu respondi.

Mas em relação à atividade da região africana, por exemplo, quanto aos novos gTLDs, isso é óbvio porque é um pré-requisito muito crítico que a África participe.

Em primeira instância, os ccTLDs africanos não são bem gerenciados. Eles não estão no nível em que poderiam começar a pensar em gTLDs. Basicamente, eles contornam essa situação se envolvendo totalmente com a ICANN para o desenvolvimento de capacidade.

No sábado, tive uma reunião com organizações regionais e operadores de cc: APTLD, FTLTLD e CENTR. Conversamos sobre os problemas de capacidade, especialmente nessas áreas, para que os registros sejam bem gerenciados tecnicamente. Não podemos entrar no mérito da governança, mas só agora, independentemente da governança, qual é sua situação como reguladores e a entidade de PPP, as operações técnicas.

Então chegamos ao ponto em que o desenvolvimento de capacidades é crítico, e a maneira mais econômica é contar com treinadores capacitados, para que eles possam continuar com o desenvolvimento de capacidade localmente. Esse problema não

se resolve em um dia. Temos o registro e talvez a universidade do [inaudível] do regulador, com diferentes equipes, então o desenvolvimento de capacidade será contínuo.

Em relação à África, se nós [inaudível] a gerenciar bem seus ccs e as práticas recomendadas, será fácil até mesmo se concentrar nos novos gTLDs, pois eles acreditarão, como no caso da experiência [inaudível] do Oriente Médio. Até mesmo os IDNs são gerenciados pelos registros de ccs. Mesmo para a região da África, se o operador de cc estiver bem preparado, será fácil gerenciar o [inaudível] técnico do novo gTLD. Obrigado.

TRACY HACKSHAW:

Obrigado. Então acho que há dois problemas relacionados a ccs. Pelo que vocês dizem, pode ser um [inaudível] dentro deste Grupo de Trabalho, em que talvez possamos documentar o desenvolvimento de capacidades, em que talvez os ccs possam assumir [inaudível] de se envolver mais com o setor, ponto.

Cada país terá um operador de cc, certo? Acho que ainda é assim. Uma das oportunidades mencionadas antes e que pode avançar é se esses operadores de ccs podem ser fortalecidos para participar mais ativamente do setor de DNS. Isso já aconteceu na África, acho que com .ze. Eles se envolveram em controvérsias, mas intensificaram seu trabalho, não só dentro de .ze. Acho que na América Latina, não sei, Carlos, não sei se

you know about the initiative .lat. I think that helped the cc [inaudível] too, if I'm not wrong. You know anything about this? O .lat? Certo?

CARLOS RAUL GUTIERREZ: Sim. Temos altas expectativas sobre alguns novos nomes de domínio regionais, não sei se esse é o movimento certo para mencionar ou não, mas na semana passada foi publicado para comentários um documento sobre o mercado de DNS no Oriente Médio, acho que é muito importante acompanhar [esse estudo].

Além disso, em relação à sua definição de desfavorecido, acho que na América Latina não somos desfavorecidos, mas sim atendidos por empresas que são da nossa região. Isso vai um pouco além dos ccTLDs, pois na América Latina 80% dos nomes estão com os GoDaddy e Donuts e Arizona e Texas. Esses são os dois elementos que queremos trazer para a estratégia da América Latina, que está começando agora, seis meses depois da estratégia para Oriente Médio que a ICANN está desenvolvendo. Também quero ouvir a opinião de vocês sobre isso e a cobertura [inaudível] em relação a essas estratégias da ICANN.

TRACY HACKSHAW: Sei que a estratégia da LAC apresentou uma RFP para...

CARLOS RAUL GUTIERREZ: Muito similar à RFP do Oriente Médio.

TRACY HACKSHAW: Certo. Então essa é a situação da LAC. LAC significa América Latina e Caribe para quem não conhece o acrônimo. Na América Latina e no Caribe, há um estudo em andamento. Acho que essa linha será rápida. Acho que no fim do mês, se não me engano, teremos o envio das propostas. O estudo pode levar mais três ou quatro meses, talvez. Acho que logo no início do ano que vem teremos algo similar ao relatório sobre o Oriente Médio, para entender o setor de DNS nessa região. Não sei se no Pacífico... Alguém sabe se no Pacífico há um algum estudo de mercado em andamento? Save?

SAVE VOCEA: Temos uma estratégia similar iniciada pelos membros da comunidade que vieram à ICANN da região da Oceania. Ou seja, Austrália, Nova Zelândia e Ilhas do Pacífico. Eles criaram uma lista de atividades relevantes para trabalhar, coisas fáceis de resolver em termos de... Uma delas era apoiar a estabilidade e a resiliência do DNS na região, especialmente em pequenos países

do Pacífico. O desenvolvimento de capacidades também foi considerado necessário.

Mas em termos de estudos específicos sobre a situação dos ccTLDs, não acho que possamos fazer isso. Vários modelos estão sendo utilizados por diferentes ccTLDs. Alguns têm informações públicas sobre o número de registros e alguns são privados, então não são divulgados. Estas são algumas coisas em que [inaudível] trabalhar, se tivéssemos que fazer alguns estudos. Mas definitivamente, se nos pedirem, podemos desenvolver isso no futuro.

TRACY HACKSHAW:

Quero recomendar que os ccTLDs do Pacífico respondam à pesquisa do GAC porque é uma boa oportunidade de indicar suas necessidades. A pesquisa é sobre as relações entre os governos e ccTLDs. Mas se responderem, eles poderiam indicar necessidades de desenvolvimento de capacidade e em que áreas. Se eles ainda não tiverem respondido, talvez possamos, Save, talvez você possa, incentivá-los a responder.

A Uganda queria dizer algo? E depois Save.

MULHER NÃO IDENTIFICADA: Muito obrigada. Estou interessada na pesquisa. Sei que atualmente na Uganda o ccTLD é controlado por uma entidade

privada e ainda estamos trabalhando no gerenciamento e na relação de trabalho entre o governo e essa entidade. É tarde demais para essa pesquisa ou...?

TRACY HACKSHAW: Não, a pesquisa está aberta até o fim do ano, então ainda não é tarde demais. Acho que só temos umas 20 respostas até agora. [inaudível] membros do GAC. Ainda estamos longe de onde queremos estar. Então vocês podem...

[ABIBU NTAHIGIYE]: Vocês poderiam mandar essa pesquisa para mim, para que eu possa divulgá-la entre meus contatos. Em relação à participação das Ilhas do Pacífico no GAC, acho que posso dizer que todas as ilhas já são membros do GAC, exceto uma, que é Palau.

Temos outros territórios nas Ilhas do Pacífico que são controlados pela França ou pelos EUA e que aceitam ser representados por eles no GAC. Não posso fazer nada para que [inaudível] ou o Taiti ou [inaudível] entrem no GAC. Podemos dizer isso, exceto Palau. Todos estão representados no GAC.

TRACY HACKSHAW: Que boa notícia, Tanzânia!

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Talvez [inaudível] em relação a uma pesquisa. Também sou membro da Diretoria da FTLD e um estudo sobre a África será iniciado em dois ou três meses. Ele já tinha começado com uma consultoria, mas [depois] foi encerrado. Então se o Grupo de Trabalho ou o GAC em si puderem se comunicar com a FTLD, eles podem fornecer os detalhes sobre o estudo, talvez até o ano que vem. E isso pode agregar valor.

TRACY HACKSHAW: Ótimo. Então acho que temos um corpo de trabalho para que os governos de ccTLDs possam colaborar e entender se o setor de DNS pode ser fortalecido ou não através dessa colaboração. Olof?

OLOF NORDLING: Obrigado. Só para explicar rapidamente, há temas comuns muito próximos aos do estudo publicado recentemente sobre a região da Arábia e do Oriente Médio. Ele tem 180 páginas. Mas leiam pelo menos o resumo. Vale a pena, porque é sobre como desenvolver sistemas de DNS nesses mercados. E o ccTLD, não só sua capacidade, mas também a abordagem e a liberação das políticas de registro, parecem ser etapas importantes.

TRACY HACKSHAW: Muito bem. Excelente. Obrigado. Olof, você poderia enviar a URL ao grupo de trabalho e nós a encaminharemos aos membros? Não são como vamos registrar quem está aqui na sala. Talvez quando a Julia volte ela possa tentar registrar... não sei. Olof?

OLOF NORDLING: Temos muitos conflitos de pessoas que precisam realizar tarefas, [Alice] pede desculpas. Não houve tempo entre uma tarefa e outra porque ela também precisa ser copresidente do próximo encontro do PSWG. Ela também vai comandar essa reunião. Nem sempre é fácil. Posso enviar isso ao Grupo de Trabalho. O documento foi enviado à lista do GAC há algum tempo, mas talvez seja melhor...

TRACY HACKSHAW: É para trazê-lo à tona novamente. Só um lembrete, eu disse que havia um estudo sobre a LAC em andamento. O estudo da África que você mencionou foi feito pela equipe da ICANN ou é só sobre o AFTLD?

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Ele foi [inaudível] ou administrado pela FTLD mas facilitado pelo ISOC e pela ICANN?

TRACY HACKSHAW:

Acho que seria similar. Em breve teremos um estudo sobre o setor de DNS na África. Temos um sobre o Oriente Médio e teremos um sobre a América Latina e o Caribe. Então acho que abordamos a maior parte das áreas desfavorecidas do grupo, podemos divulgar esses documentos e desenvolver um corpo de trabalho a partir disso, com o Grupo de Trabalho do GAC para regiões desfavorecidas... Embora não estejamos envolvidos em todas as comunidades, podemos trabalhar com os grupos de estratégia e ajudá-los a determinar o que o governo pode fazer para se fortalecer.

Isso em relação a ccs. Também mencionei que o desenvolvimento de capacidades faz parte disso. Essa ideia já foi mencionada algumas vezes. A divulgação também foi mencionada.

Primeiro, alguém tem algum comentário sobre desenvolvimento de capacidades? Então, o setor de DNS. Essa é uma ideia. Desenvolvimento de capacidade. Alguém tem algum comentário? Acho que temos um participante novo. [inaudível] da Nominet.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Sou [inaudível] da Nominet. Diretor de telecomunicação.

TRACY HACKSHAW: Algum comentário sobre o desenvolvimento de capacidades em regiões desfavorecidas? Há algum trabalho em andamento que o GAC deveria conhecer? Algum comentário de membros do GAC sobre o que podemos fazer como governos nessa área? Talvez a equipe da ICANN, como vocês já estão na sala, podem falar sobre o desenvolvimento de capacidades em qualquer área.

SAVE VOCEA: Acho que no Pacífico, temos um [inaudível] muito ativo estabelecido. Na verdade, fui um dos cofundadores do [NOG] do Pacífico. Trabalhei na APNIC e, dez anos depois, ainda somos os responsáveis. É um evento gratuito para o qual convidamos todos os ccTLDs e operadores de rede. A ICANN, o RIR e a NSRC também são organizadores. Podemos continuar contando com a presença de ccTLDs para fazer treinamentos. Especialmente se eles requisitarem algo relacionado ao DNS ou à segurança do DNS. Esse evento continua ativo.

Outra opção é participar dos encontros de RIRs e das sessões especiais do setor e da Associação de Telecomunicação das Ilhas do Pacífico. Muitos deles são afiliados, e as pessoas dos ccTLDs também participam. Quando fazemos divulgação e participamos desses encontros, também falamos com eles sobre os problemas.

Uma das coisas que fizemos recentemente para a região foi criar um treinamento para os órgãos responsáveis pela aplicação da lei. Isso foi muito útil para esses órgãos no Pacífico. Recentemente, fizemos treinamentos em sete países, que também contaram com participantes do governo.

Em relação aos ccTLDs, os APTLDs também estão desenvolvendo um bom trabalho e fazem divulgação com seus membros. Tem também a ccNSO, de que alguns dos ccs fazem parte agora.

TRACY HACKSHAW: Obrigado, Save. Olof?

OLOF NORDLING: Tenho certeza de que os colegas de Save de outras regiões fazem exatamente o mesmo. Talvez seja uma boa ideia reunir Pierre e Rodrigo e outros que trabalham em divulgação e desenvolvimento de capacidades outro dia. Hoje já está tarde demais para isso. Deveríamos ter pensado nisso. Mas pelo menos é uma ideia, fazer uma apresentação mais profunda, região por região, sobre desenvolvimento de capacidades. Vamos pensar nisso para a próxima vez. Obrigado.

TRACY HACKSHAW: Sim. Lembro que no último encontro que tivemos em Buenos Aires, foi mencionado que queremos trabalhar com a equipe de GSE em relação a... Especialmente os governos [inaudível] e também [inaudível] para analisar o panorama completo, como você disse, Olof, ver exatamente o que está acontecendo, o que a ICANN está fazendo para apoiar o desenvolvimento de capacidades e talvez o que as outras regiões estão fazendo.

Sei que o Caribe tem o CaribNOG, assim como a ICANN [inaudível] e a ISOC e assim por diante. AfNOG. Acho que a América Latina terá uma organização similar. Talvez dividida em [América do Norte] e América do Sul.

Nigel, você quer falar mais sobre o que o Caribe vai fazer em relação ao desenvolvimento de capacidades no setor de DNS?

NIGEL CASSIMIRE: Sim. Estava esperando minha vez. Algumas coisas. Em relação ao trabalho de CTU, realizamos um fórum anual chamado Fórum Caribenho de Governança da Internet para abordar vários assuntos, normalmente relacionados a um tema atual. Recentemente, o que fizemos em relação ao desenvolvimento de capacidades nesse espaço é que, no ano passado, reunimos os operadores de ccTLDs do Caribe para uma sessão de trabalho em que eles tiveram a oportunidade de compartilhar experiências e conversar sobre os desafios enfrentados.

Também contamos com mediadores para facilitar o processo. Na sessão do ano passado, eles criaram alguns pontos de ação, pois como a CTU é, em sua essência, uma organização intergovernamental, embora tenha categorias de membros não governamentais, nossa abordagem é basicamente organizar fóruns para o aumento do know-how e da expertise. Acho que eles confiam em nós o suficiente para isso. Mas não nos envolvemos com o acompanhamento específico de cada um deles.

Então nosso trabalho de desenvolvimento de capacidade costuma ser oferecer oportunidades de colaborar e aprender com pessoas experientes ou especializadas que podem ser convidadas para os fóruns.

Além disso, realizamos um evento chamado Caribbean ICT Road Show. Mas esses eventos são mais específicos para cada país. Vamos até o país e realizamos um evento de vários dias relacionado aos ICTs, inclusive Internet, a economia da Internet, coisas assim. Um aspecto importante disso é a divulgação nos países específicos em que esses eventos são realizados. Ela inclui as comunidades rurais, pessoas que não são necessariamente usuárias da Internet e ICT todos os dias. Basicamente informar a essas pessoas o que a tecnologia pode fazer por elas em suas vidas diárias. Tivemos muito sucesso e boas respostas em relação a isso.

Nesses eventos, também há sessões associadas ao setor de DNS e outros. Elas costumam ser sessões mais gerais de desenvolvimento de capacidades, não específicas sobre os negócios em si. Eu diria que essas são nossas principais iniciativas, e como CTU, temos o cuidado de não transmitir a ideia de que o governo está tentando controlar operações privadas e coisas assim. Oferecemos oportunidades, mas temos muito cuidado em relação a como somos vistos.

TRACY HACKSHAW:

Você está falando, outras pessoas também e estou vendo Jeff aqui na sala. Acho que já existe uma oportunidade de criar conteúdo sobre o desenvolvimento de capacidade.

Parece que há muitas coisas acontecendo. A ICANN está envolvida de certa forma, como organizadora, como participante e como fornecedora de conteúdo. Sei que a plataforma ICANN Learn está em funcionamento. E também a ICANN Academy para a liderança. Há muitos recursos para as regiões desfavorecidas. Mas estão todos no mesmo lugar? São fáceis de encontrar? Podemos contar com esse conteúdo e contextualizá-lo às necessidades das regiões?

Talvez o grupo possa fazer algum trabalho para pelo menos pedir para a equipe da ICANN ou alguém dizer: "aqui precisamos de ajuda". Talvez não tanto no desenvolvimento de capacidades

em si, pois isso já está sendo feito, mas onde localizar o material, porque tenho quase certeza de que o material está arquivado em algum lugar.

Então, os workshops do CaribNOG podem estar arquivados em algum lugar. As apresentações estão em algum lugar. Onde elas estão? Quem sabe onde estão? Quem participou dos workshops sabe onde elas estão, mas quem está de fora pode não saber. Talvez exista uma oportunidade de criar um repositório ou um portal de algum tipo utilizando as plataformas da ICANN que já existem e disponibilizar para, nesse caso, o GAC.

Estou dizendo isso porque os membros do GAC que vão [inaudível] são novos. Temos [inaudível]... A Jamaica não é nova, mas ela é uma nova representante no GAC. Quando ela vier, onde poderá encontrar informações? Não só sobre o GAC, mas sobre o setor de DNS... O que exatamente é a ICANN? Aí temos uma oportunidade. Estou dando uma ideia.

A Tanzânia queria dizer algo? Depois podemos pedir respostas da equipe da ICANN.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Em relação ao material de treinamento de FTLD, concordamos que a revisão seria baseada no requisito [inaudível] e eles concordaram. Por um lado, isso. Mas vocês podem falar sobre

NOGs? Na África, temos a AfNOG, que é muito popular, mas alguns países também localizaram essas NOGs porque o continente africano é grande demais. Então nem todos os países participam das AfNOGs. Esse é o caso da Tanzânia. Nós localizamos a NOG. E há um mês tivemos a [terceira] NOG. Tínhamos três linhas que usamos em materiais [inaudível] e recebemos apoio do governo e da agência regulatória.

O governo está totalmente envolvido em relação ao patrocínio, e neste ano eles basicamente ofereceram US\$ 44 milhões, que foram usados para fellowships para que os ministros pudessem ser representados no desenvolvimento de capacidades.

Mas mais uma vez, há outra iniciativa na região, o fórum de DNS, que realizamos anualmente para falar sobre o setor de DNS na região. Essa é uma das questões com suporte da ICANN e do ISOC.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Não vi isso antes, que nós [inaudível] criação do CaribNOG, que agora funciona basicamente de forma independente da CTU e se reúne aproximadamente três vezes por ano. Duas ou três vezes por ano. Também é um fórum independente que reúne as pessoas ligadas à área técnica de vários países. E ele é itinerante, realizado em diferentes países.

TRACY HACKSHAW: Não seria ótimo ter todas as informações no mesmo lugar para [inaudível]? Jeff?

JEFF SALEM: Continuando dentro desse assunto, teremos um lugar para reunir tudo isso no icann.org. Só quero comentar sobre alguns trabalhos. Temos muitos trabalhos em vista para aprimorar o icann.org no ano que vem. Ele terá vários recursos interessantes. Um deles são páginas regionais, para fazer divulgação específica para as diferentes regiões. O que é ainda mais importante é que vamos adicionar conteúdo e recursos específicos para aumentar a participação.

Por exemplo, vamos criar uma página geral em que os usuários poderão ver oportunidades oferecidas pela ICANN e se inscrever. Elas levarão aos Grupos de Trabalho e SOs/ACs em que os usuários poderão se envolver.

Uma das frustrações ou desafios que eu enfrento como designer de experiência do usuário é que algumas oportunidades estão em conflito. Quando entro no icann.org, eu quero entrar em um Grupo de Trabalho ou em um trabalho de política? Quero entrar no GAC? Que página preciso acessar para participar? Porque existem diferentes áreas e diferentes oportunidades. Mais uma

vez, é um desafio que eu enfrento como designer para orientar as pessoas.

Mas acho que um dos maiores desafios é que dentro da comunidade da ICANN não parece haver um sentido para orientar as pessoas nas SOs e nos ACs. Por exemplo, você poderia entrar na GNSO para ser um membro prático e tático no desenvolvimento de políticas. Ou você pode entrar no At-Large e fazer recomendações sobre essa política. E como usuário, não fica claro para mim que caminho tomar e quais são os benefícios de cada um.

Então se vocês forem falar com outras SOs e ACs, recomendo que vocês discutam essas questões e cheguem a um consenso sobre o caminho dos usuários, pois isso seria ótimo para eu aplicar no site.

TRACY HACKSHAW:

Quero fazer uma sugestão, mas acho que Olof tem algo a dizer primeiro. Quem tem informações, [inaudível], mas Save, Nigel, outros membros da equipe regional de GSE, talvez possamos enviar links ou outras coisas ao grupo de trabalho e fazer uma compilação para o GAC. “Estas são algumas áreas. Esta é uma questão temporária.” O site do GAC que [inaudível] há alguns meses poderia ser a primeira parada para os membros do GAC que procuram informações. Podemos mandá-los para lá até que

o repositório da ICANN esteja pronto. O [inaudível] onde essas informações ficarão.

Só quero recomendar que todos vocês que tenham informações as enviem. Olof, você poderia ajudar com isso.

OLOF NORDLING:

Sim, é claro. Até o GAC, que é fácil de navegar, tem seus tesouros escondidos. Entre outras coisas, o relatório mensal [inaudível] da equipe de participação de governos da GSE. Aqui está. Esse recurso não pode ser esquecido. E aqui está um documento de boas-vindas aos novos membros do GAC e tudo o que tentamos explicar de forma clara a quem entra. Ele pode ser melhorado, mas já existe.

Mas sim, vamos começar com algo ad hoc na lista do [inaudível] e podemos tentar encontrar um bom lugar para as informações coletadas, com os links e tudo preparado.

Nas plataformas de aprendizagem atuais da ICANN já temos coisas muito úteis. Não sei se exatamente apropriadas para o que estamos falando, mas isso é outro assunto. Mas pelo menos podemos começar a criar o repositório coletando informações e [inaudível] na lista de e-mails.

MULHER NÃO IDENTIFICADA: Em relação ao que Olof disse, sei que Michele de [inaudível] também está trabalhando para melhorar cada vez mais as informações para as pessoas que entram no GAC. Como entrei recentemente, sei que é difícil e o ritmo é muito acelerado. Ela também está fazendo outro trabalho que considero útil para o GAC e talvez para outras comunidades, ela está pensando em apresentar os novatos a uma ou duas pessoas, que possam convidá-los para eventos, apresentá-los a outras pessoas, alguém para conversarem e não se sentirem tão deslocados. Ou que possam apresentar o ombudsman, mostrar onde fica sua sala. Para facilitar as coisas, dar um toque humanizado.

TRACY HACKSHAW: Essa é uma ótima ideia. Talvez um documento de introdução ao GAC. Um portfólio de introdução ao GAC, adoro essa palavra.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Basicamente, vou voltar aos objetivos. Capacidade. Sei que estamos falando sobre informações [inaudível], é muito importante ter uma introdução para os membros do GAC. Mas voltando aos objetivos principais deste Grupo de Trabalho, aumentar a capacidade, o que falamos se aplica de forma geral a todos os representantes do GAC.

Qual é a ênfase específica ou as atividades relevantes para a comunidade desfavorecida que representamos? O que estamos dizendo se aplica a todo o GAC, ter esse tipo de informação disponível para os representantes do GAC. Mas de que a região desfavorecida precisa? Quais são suas necessidades? Podemos tentar resolver essas necessidades.

Depois voltando ao número um, aumentar o número, que tipo de número temos agora e que tipo de número queremos? Quantos desfavorecidos? Quem são os desfavorecidos, quantos são representados atualmente e quantos queremos que sejam em dois anos? Podemos ter um [inaudível] mensurável para trabalhar e podemos apresentar para o GAC, para todos os membros, ou até mesmo para a ICANN e dizer: "Isso é o que está acontecendo e é aqui que queremos estar. Precisamos desse tipo de recurso. Precisamos ter esse tipo de estatuto para promover ou facilitar a representação de regiões desfavorecidas".

Voltando ao fato de [inaudível] sobre as regiões desfavorecidas, precisamos esclarecer o que é uma região desfavorecida. Precisamos esclarecer quais são as necessidades da região desfavorecida para ter uma abordagem mais enfocada para essas necessidades.

TRACY HACKSHAW:

Essa é uma boa ideia. Perdemos o slide. A Julia saiu, mas [inaudível]. Então, [vamos falar] sobre a questão dos números da participação primeiro. É uma faca de dois gumes. Os números vão aumentar, mas a participação também? Quem já participou de encontros do GAC deve saber que a sala deve estar cheia. Mas temos mais participações de uns que de outros. Mais uma vez, isso tem a ver com a capacidade ou o conhecimento ou até outras questões.

Quando falamos sobre isso anteriormente, os membros do GAC, não vou citar nomes, disseram que não poderiam... Eles não se sentiam confiantes ao suficiente para participar ou se envolver completamente nas discussões, especialmente quando elas ficaram mais complexas. Então sobre a lista de e-mails, por exemplo, estou vendo alguns membros dizendo algumas coisas. Isso é útil. Mas não foi...

O essencial é que... Há 150 membros do GAC e quantos observadores? Mais de 150 membros do GAC e quantos observadores? Vocês sabem?

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Atualmente o GAC conta com 155 membros e 34 observadores.

TRACY HACKSHAW:

34 observadores, é um número grande. Mas nos encontros, normalmente temos entre 20 e 30 membros do GAC, por aí. Existem motivos para isso. Alguns membros não podem participar porque o governo precisa dar [cargos] a eles e assim por diante. Mas realmente a participação é importante e ela está relacionada ao desenvolvimento de capacidades, que também está relacionado à primeira ideia, que é de que realmente as regiões desfavorecidas precisam?. O [inaudível] foi criado para isso.

Esse é nosso primeiro encontro real com pessoas que falam de verdade, isso é muito útil. Estamos aqui para coordenar e facilitar. Espero que isso continue aumentando. As posições que estão sendo adotadas serão redigidas e enviadas eletronicamente.

Essa questão já surgiu antes. O que é desfavorecido? Sob qual ponto de vista? Algumas pessoas que se consideravam desfavorecidas, como Carlos disse, podem não ser... A América Latina, por exemplo, estava preocupada em não estar na lista porque também se considerava desfavorecida. Carlos bateu na tecla certa. Embora exista um setor de [DNS] na América Latina, o [inaudível] não é realmente latino-americano. Nas outras regiões, o setor de [DNS] nem sequer existe. Então há várias nuances em relação ao nosso objetivo e isso precisa ser trazido à tona.

Então sua ideia é muito válida. O que exatamente queremos dizer com essas coisas? Espero que possamos... Isso ainda é uma novidade. Talvez esse seja o objetivo. Os estudos que estão sendo apresentados podem ajudar.

Minha sugestão é que talvez o resultado desse grupo de trabalho possa ser determinar exatamente quais são os requisitos ou as necessidades dessas regiões. Eles podem ser muito diferentes para cada região. [Esse é o problema]. Pode não ser igual para todos. A África pode ter necessidades diferentes do Pacífico, e dentro da África, temos a África Oriental, a África Ocidental, a África Central e suas necessidades também serão diferentes. São várias coisas.

Por isso elas são chamadas de regiões. Tentamos evitar... Tivemos uma discussão muito técnica sobre tentar chamá-las de países, mas decidimos que região tinha outro significado. Alguém me disse que até mesmo em outros países, como a Austrália e a Nova Zelândia, existem regiões desfavorecidas, então ficou regiões desfavorecidas, ponto. Essas são questões que precisamos [inaudível].

Carlos?

CARLOS RAUL GUTIERREZ: Quero fazer outro comentário político. Tracy, acho que no início você mencionou os trabalhos recentes na última rodada de novos gTLDs para criar suporte, mas eles chegaram atrasados e não foram usados.

Quero lembrar a todos que atualmente há muitas discussões sobre quem, se um grupo de trabalho entre comunidades ou a GNSO, vai lidar com o assunto do uso da receita de leilões. É claro que há altas expectativas e não podemos perder o foco de que a participação é necessária, aqui e em outras discussões. Porque algumas pessoas presumem que ela será usada automaticamente para as regiões desfavorecidas, mas acho que precisaremos lutar por isso. Obrigado. Não registrem isso por favor.

TRACY HACKSHAW: Acho que isso é muito importante e não queremos que pensem que criamos um grupo de trabalho para isso. Acho que essa é uma das coisas que estamos tentando evitar. Mas essa discussão precisa acontecer e precisa acontecer rapidamente. Alice e eu conversamos sobre abordá-la aqui ou não. É um problema do GAC? É um trabalho relacionado a... Não sabemos. Ainda precisamos trabalhar com isso, mas o grupo de trabalho em si já identificou essa questão como ponto de ação. Acho que ela está nos resultados esperados que mencionados.

Mais uma vez, isso é algo que podemos discutir. O grupo de trabalho participa do grupo de trabalho entre comunidades/[GNSO] proposto? O GAC participa? Não sabemos. Isso deve ser posicionado como um resultado deste grupo de trabalho, do GAC? Esses serão os tipos de tarefas que teremos.

Por exemplo, a pesquisa de ccTLDs não foi desenvolvida por nós. Ela foi desenvolvida pelo GAC, pela liderança do GAC. E foi atribuída ao grupo de trabalho para [inaudível]. Essa pode ser outra área que pode ser atribuída ao nosso grupo de trabalho, relacionada à receita dos leilões. Essa é uma possibilidade.

Precisamos estar preparados para isso e ser muito ativos, pois é uma realidade e vai acontecer muito em breve. E isso pode ser muito bom sob o ponto de vista do governo das regiões desfavorecidas em relação ao uso da receita dos leilões. Na verdade, falamos várias vezes sobre uma rodada de correção para as regiões desfavorecidas, especificamente para elas, não para um grupo mais amplo. Eu chamo de rodada de gTLD 1,5, não é uma segunda rodada, é uma rodada 1,5. Essa discussão poderia acontecer. Essa poderia ser das recomendações que discutimos.

Mais alguma coisa? Acho que estamos perdendo nosso público e acho que o tempo está acabando. Queremos discutir mais alguma coisa?

Jeff?

JEFF SALEM:

Só quero comentar... Estamos falando sobre duas coisas muito diferentes. Só quero dizer que em relação ao desenvolvimento de capacidades e o aumento da participação, talvez tenhamos estratégias muito diferentes. Parece que vocês estão agrupando essas duas coisas, mas só quero mencionar que acho que vocês devem pensar nelas de forma separada. Parece que o desenvolvimento de capacidade está acontecendo e com sucesso entre os membros do GAC, e que a frustração maior tem a ver com a participação. Vocês concordam com isso?

TRACY HACKSHAW:

Provavelmente não, porque eu acho que a questão do desenvolvimento de capacidades é... A participação tem mais a ver com a divulgação, eu acho. Estamos aumentando a participação entre os membros do GAC. Então número e divulgação estão vinculados, e Save diz que todos os países da região do Pacífico são membros. Mas eles realmente estão participando? Certo? Essa é uma questão diferente.

Depois, como eu disse, a participação dos membros do GAC, como eles mesmos dizem, está relacionada ao fato que eles não sabem ou não se sentem confiantes o suficiente para participar.

Então é um ciclo. Podemos ter todos os países do Caribe, da América Latina e da África, criar as nações unidas do GAC e não ter a participação total. Isso poderia acontecer e não seria só uma questão de números. Temos 200 membros do GAC e X números e dizemos que terminamos. Atingimos nosso objetivo. Mas ainda são só 20 membros que participam dos encontros do GAC e chegam ao consenso e assim por diante e realmente queremos mais que isso.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Só para continuar a discussão, na verdade muitos de nós não temos a capacidade e o número de pessoas necessárias para participar de forma efetiva. Na semana que vem, temos o [IEDF]. Temos esse encontro. Se enviarmos alguém, a pessoa teria que passar duas ou três semanas fora participando dessas reuniões. Ou seja, a ITU de telecomunicações acabou de terminar, agora esta e depois a IETF.

Então, para um [inaudível] pequeno, o problema está mais relacionado aos números, não temos pessoas suficientes para enviar para representar nossos assuntos.

Ou seja, para nós, uma pequena ilha, um fórum como esse seria muito útil e facilitaria as coisas, pois teríamos informações relevantes sobre questões importantes para nós, então quando chegássemos a uma reunião como a do GAC, poderíamos

participar de forma efetiva porque estaríamos no mesmo ritmo de todos.

Aqui temos representantes do GAC com toda uma equipe que podem fazer recomendações sobre nomes de domínio e outras coisas. Do Pacífico, há apenas uma pessoa que precisa lidar com todos os assuntos técnicos e operacionais. Pode ser demais para alguns de nós que são de estados [inaudível] e em desenvolvimento.

Então, para um grupo de trabalho como este, é necessário reconhecer essa limitação e oferecer mecanismos ou meios apropriados para permitir a participação mais efetiva desses estados diante dos obstáculos que eles enfrentam. Acho que isso precisa ser levado em conta.

Queria ter um grupo de trabalho sobre pequenas ilhas, que fosse bem claro em relação a essas limitações, a falta de capacidade.

A discussão que tivemos sobre capacidade é sobre aumentar a capacidade dos ccTLDs, mas as pessoas representadas em [inaudível] são secretários permanentes ou diretores de informação ou comunicação que são administradores, não necessariamente técnicos que entendem as informações técnicas necessárias para se expressar. É por isso que alguns deles não gostam de participar de algumas discussões técnicas. Mas essa é só minha opinião.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Quando leio áreas desfavorecidas, é porque elas não têm serviços. Não têm registradores. Não têm registros. Não têm hospedagem. Falamos em desfavorecidos e nos serviços que gostaríamos de ter nesses países. A participação é muito importante. O desenvolvimento de capacidades também. Ele está na ONU há décadas e é usado em qualquer negociação internacional.

Mas estamos falando sobre os serviços do DNS. Os serviços do DNS e tudo o que estiver relacionado a isso.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Que região não tem isso?

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Temos ccTLDs, mas tudo é hospedado em outros países.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Estamos falando de representação do governo que realmente destaque os problemas que enfrentam com esses ccTLDs. Não é que eles não tenham serviços. Mas sim que não tenham serviços eficazes.

TRACY HACKSHAW:

Esse foi o desafio que tivemos. Acho que foi muito bom fazer essa reunião e chegar a esse... não diria consenso, mas com certeza uma posição necessária para seguir por algum caminho.

Adoraria ter... não sei. Vocês transcreveram isso? Não sei se a reunião foi transcrita, mas com certeza foi gravada, e eu gostaria que ela fosse enviada ao grupo para que possamos criar...

A próxima etapa seria um plano de trabalho. Isso é o que queremos fazer. Então essa discussão levou a um plano de trabalho. Espero que todas as pessoas que falaram hoje e fazem parte da lista de e-mails dos grupos do GAC para regiões desfavorecidas participem e nos ajudem a criar um plano de trabalho e não esperem até Marrakesh. Temos outra reunião como essa e conversamos de novo. Então [inaudível] enviou e-mails. Digam alguma coisa.

Save, você queria dizer algo?

SAVE VOCEA:

Pela minha experiência, só quero dizer rapidamente que em alguns países específicos, os registros nas comunidades locais são gratuitos. Elas precisam de outro registrador? Elas precisam de um novo gTLD? Não, porque já têm registros gratuitos. Elas já foram atendidas.

TRACY HACKSHAW: Também temos não favorecidas. Ou seja, são desfavorecidas e não favorecidas. Mais um...

MULHER NÃO IDENTIFICADA: [inaudível]

TRACY HACKSHAW: Sim. Desfavorecidas. É diferente de não favorecidas. A ideia é que os membros do Grupo de Trabalho do GAC para Regiões Desfavorecidas participem. Olof, podemos adicionar os membros? Acho que os membros do GAC que estão na sala mas não estão na lista serão adicionados em breve.

MULHER NÃO IDENTIFICADA: É uma boa forma de [inaudível]

TRACY HACKSHAW: Sim. E agora acho que poderemos debater sobre um plano de trabalho, que é um documento dinâmico. Então [inaudível] o plano de trabalho poderia avançar e priorizar essa ideia. Temos os ccTLDs, o primeiro trabalho que recebemos. Mas temos outras áreas que queremos abordar, como todos já mencionaram aqui hoje. Com certeza queremos fazer isso. Talvez a definição de desfavorecido seja o primeiro passo. Não sei. Isso poderia ser muito importante.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Peço desculpas. Temos um comentário de um participante remoto. Vou ler em voz alta. Dev Anand Teelucksingh: "Na verdade, parece que muitas dessas sessões que acontecem nas regiões desfavorecidas devem ser acompanhadas de alguma forma".

A mesma pessoa comenta o seguinte: "Para o At-Large, temos o Grupo de Trabalho de envolvimento e divulgação do ALAC", onde definimos duas atividades. A primeira é a divulgação para possíveis novos membros da comunidade At-Large - divulgação. A segunda é o envolvimento de membros novos e existentes da comunidade At-Large - envolvimento. [inaudível] também sabe disso, eu acho.

TRACY HACKSHAW: Dev ainda está aqui?

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Sim.

TRACY HACKSHAW: Obrigado, Dev, se você ainda estiver ouvindo. Mais uma vez, talvez a equipe queira... O At-Large formou uma força tarefa de tecnologia e temos membros do GAC como observadores. Eu e

Tracey Hind da secretaria. Talvez possamos reunir as informações que ele mencionou para esse repositório que estamos tentando criar para o site do GAC.

Com certeza será bom contar com um lugar com todas as apresentações do CaribNOG, PacificNOG, AfNOG, qualquer coisaNOG. Todas as coisas [inaudível] dos fóruns, CTUI, IGF. Tudo no mesmo lugar. Para quem quiser entrar no GAC. Pode não estar tudo organizado ainda, mas podemos organizar e as pessoas podem procurar por temas, como DNS, segurança cibernética, gTLD... Elas podem procurar tudo no mesmo lugar em vez de pesquisar no Google e não conseguir as informações relevantes para um governo, pois este é um grupo de trabalho governamental e um governo pode querer ver informações diferentes das que uma pessoa técnica gostaria de ver.

Isso é tudo? Mais algum comentário? [inaudível], você não disse nada.

MULHER NÃO IDENTIFICADA: Quero apenas fazer um comentário sobre o TOR. Essa é a versão final? Porque queremos trabalhar no plano de trabalho, mas como você disse antes...

TRACY HACKSHAW: Sim. Essa versão foi considerada final em Buenos Aires, então acho que é. Recebemos comentários de várias pessoas, [inaudível], Jamaica, etc. Eles foram aplicados.

Mais uma vez, é um documento dinâmico, então mesmo que seja considerado final, ele pode ser emendado... Não queremos que [inaudível] até que seja aprovado. Pelo que eu sei, ele foi considerado aprovado em Buenos Aires. Olof, acho que ele será formalizado. Ainda não foi formalizado. Tentaremos formalizá-lo aqui, se isso for necessário para considerá-lo final, e avançaremos com o plano de trabalho, pois tivemos três meses entre seções e ainda precisamos criar o plano. Quero começar a trabalhar nesse plano, e espero que essa seja a próxima fase.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Só uma breve observação. O encontro de alto nível está chegando. Acho que será um verdadeiro teste para este grupo de trabalho, para garantir que os representantes dos desfavorecidos realmente estejam presentes e que essa representação possa ser mais efetiva.

TRACY HACKSHAW: É verdade. Não sei se você está na lista do GAC, mas [inaudível] de Marrocos está divulgando [inaudível] sua agenda. Essa é a equipe. Estou na equipe e coloquei [inaudível] na agenda. Mas

acho que é muito importante que pessoas como você, autoridades de alto nível, coloquem isso na agenda agora para... Vou enviar o convite para vocês. Ele está finalizando a agenda agora para enviar essa declaração predeterminada de Marrocos em relação a esse assunto.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Mas para que as altas autoridades informem os ministros sobre as principais questões e assim por diante. É bom ter a agenda certa, mas também é bom informar os ministros que nos representarão em alto nível.

TRACY HACKSHAW: Só um lembrete para quem não sabe. Vocês [inaudível] auxílio temporário para o encontro para regiões desfavorecidas. Vamos chamar assim. Olof, acho que você pode explicar melhor.

OLOF NORDLING: Sim, para encontros normais do GAC temos 30 vagas para auxílio viagem. Para viagens para ir e voltar e hospedagem para os encontros do GAC.

No caso de um encontro governamental de alto nível como este, solicitamos mais 30 vagas. Elas seguem as regras de auxílio viagem do GAC, que dão preferência de acordo com a

necessidade, ou seja a prioridade são as regiões desfavorecidas, como os estados em desenvolvimento em pequenas ilhas.

Depois passamos para economias médias se houver vaga. Normalmente isso é apenas para membros do GAC, mas no caso do encontro governamental de alto nível, também há vagas para não membros porque a ideia é a divulgação, para incentivar os não membros a ver como é o trabalho do GAC.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Uma pergunta para esclarecer. Talvez seja necessário considerar dois países desfavorecidos. Porque basicamente quando o ministro viaja, normalmente é necessário que o secretário permanente [inaudível].

Então o ministro pode viajar e o representante normal do GAC deve acompanhá-lo para explicar algumas dessas questões. Então em vez de aumentar a lista, ela dobra para que o ministro possa vir e também o representante normal do GAC, o técnico. Isso faz mais sentido.

Por exemplo, se dissermos "Ei, ministro, quer vir?". Ele vai sentar lá sem saber o que aconteceu nas sessões anteriores. Mas se o representante normal do GAC estiver lá, ele pode dar informações sobre as principais questões.

Então, em vez de explicar tudo isso para 60 possíveis fellowships de 60 possíveis países, podemos ter 30 países, mas dois por região desfavorecida.

OLOF NORDLING: Isso deve ser mencionado porque realmente não se encaixa nas regras de viagem que existem nesse momento. Atualmente, é um auxílio por país. Mas vale a pena considerar. O GAC precisa decidir isso.

TRACY HACKSHAW: Bom, obrigado a todos. Aguardem os e-mails que serão enviados para a lista do grupo de trabalho. Por favor, respondam. Ainda não temos um espaço colaborativo. Temos a Wiki que não... acho que só uma pessoa coloca informações lá. Acho que a lista é essa que vocês estão vendo. Então enquanto não temos nada melhor, vamos usar essa lista.

Olof?

OLOF NORDLING: Temos... Se vocês viram a aba no site do GAC que diz GAC Work, lá pelo menos temos todos os grupos de trabalho abertos do GAC.

TRACY HACKSHAW: Sim. Nessa aba, vocês verão que coloquei o programa de apoio para candidatos e perguntei se vamos discutir os leilões, mas isso já faz um ano. Se vocês usam essa aba, podemos usá-la. Se não, enquanto não temos nada melhor, vamos usar a lista de e-mails.

OLOF NORDLING: Temos algum comentário sobre o comunicado ou ele será discutido na quarta-feira junto com o comunicado final?

TRACY HACKSHAW: Olof, acho que neste encontro, você e eu teremos que colocar algo no comunicado. Sim. Acho que já que você está aqui...

OLOF NORDLING: Acho que obviamente precisamos colocar pelo menos uma frase sobre o grupo de trabalho público... desculpem. Eu quis dizer o Grupo de Trabalho para Regiões Desfavorecidas. Estou ficando confuso agora. O Grupo de Trabalho para Regiões Desfavorecidas se reuniu e discutiu os seguintes assuntos, como por exemplo desenvolvimento de capacidade com foco em ccTLDs, para formar um repositório de informações importantes para pessoas novas e para ajudar no desenvolvimento de capacidades e também os encontros de alto nível e quais serão as modalidades para isso. Alguma coisa assim, três linhas.

TRACY HACKSHAW: Sim. E teremos a gravação do Adobe Connect que usaremos depois se ficar alguma dúvida quanto a [inaudível]. Provavelmente teremos um link em algum momento para essa gravação quando ela estiver pronta, esse link também será divulgado, [inaudível] grupo de trabalho. Acho que teremos também a transcrição e a gravação. Acho que é só gravação em áudio, mas com certeza poderemos avançar com isso.

Mais uma vez agradeço a presença de vocês. Obrigado pela participação. Nossas reuniões não precisam ser apenas presenciais. Podemos fazer reuniões on-line entre as sessões. Obrigado a todos. Boa noite. Hoje é a festa. Vocês só precisam pegar um táxi. Acho que teremos bebidas. Passaremos por vários bares.

OLOF NORDLING: O lugar se chama Dame Lane, fica do outro lado, perto da esquina [inaudível], do outro lado do rio. Daqui seriam 25 minutos, eu acho.

TRACY HACKSHAW: Muito bem. Muito obrigado. Gostei muito. Obrigado, Carlos.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]